



AMOR *em* AÇÃO



2026



mutirão
de
Natal



SERMONÁRIO



AMOR *em* AÇÃO

mutirão
de
Natal



Produzido pela Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ação Solidária Adventista | ASA
www.adventistas.org

Coordenação geral: Pr. Eber Nunes

Autor: Pr. Gabriel Cesano

Imagens: Geradas por IA

Capa: Gustavo Leighton

Diagramação: Tiago Wordell

Tradução: Departamento de Tradução DSA

Revisão: Departamento de Tradução DSA

Ano: 2026

UM PRÓXIMO BOM

Lucas 10:30-37

INTRODUÇÃO

Parábola

- Na Bíblia, encontramos 39 parábolas.
- A maior parte está em Mateus e Lucas.
- Uma parábola é uma comparação.
- É “uma história terrena que ilustra uma verdade celestial”.
- Ela sempre busca deixar um ensino.

O Bom Samaritano

- Provavelmente é uma das parábolas mais famosas do mundo cristão. Se você visitar a Universidade Loma Linda, poderá conhecer uma linda escultura representando essa parábola.
- Essa parábola aparece somente no Evangelho de Lucas, que tem um significado especial.
- O Evangelho de Lucas é o primeiro volume de uma coleção de dois volumes (um volume apresenta Cristo como Salvador, e o outro, a expansão desse evangelho para todo o mundo).
- Lucas mostra que o perdão e a salvação de Deus são oferecidos a todos. Ele destaca como o amor de Deus se estende a todas as pessoas, mesmo às menos merecedoras ou mais marginalizadas socialmente, como pecadores, publicanos, crianças, pobres, mulheres, etc.
- Não existe EXCEÇÃO para a salvação. TODOS, absolutamente TODOS, podem ter acesso a Cristo como Salvador.



DESENVOLVIMENTO

Versículo 25: *“E eis que certo homem, intérprete da Lei, se levantou com o objetivo de pôr Jesus à prova e lhe perguntou: – Mestre, que farei para herdar a vida eterna?”*

Intérprete da lei

- Especialista na lei. Um estudioso. Certamente ele tinha um doutorado ou vários.
- Era uma pessoa perita no pentateuco.
- Conhecia tanto a lei escrita quanto a oral. Estudava o que a lei dizia, sua interpretação, os comentários das interpretações, suas discussões e os comentários dos comentários (o que conhecemos hoje como o Talmude).
- Estamos falando de centenas de leis.
- E certamente ele leu vários mestres e estudiosos.



Para testá-lo

- Esse homem tentou confundir Jesus.
- Tentou ridicularizá-lo em público.
- Seus motivos não eram muito “santos”.

A pergunta: “O que devo fazer para herdar a vida eterna?”

- Que pergunta! Está relacionada com a essência da religião.
- A mesma pergunta feita pelo jovem rico.
- Era uma discussão muito antiga entre os rabinos e os estudiosos.
- A ênfase está em “o que fazer”.
- Refere-se a um assunto importantíssimo.
- Tem a ver com a salvação. Todos nós queremos alcançar a vida eterna.
- Refere-se ao tipo de vida que não apenas é interminável em termos de duração, mas é inestimável em termos de qualidade.

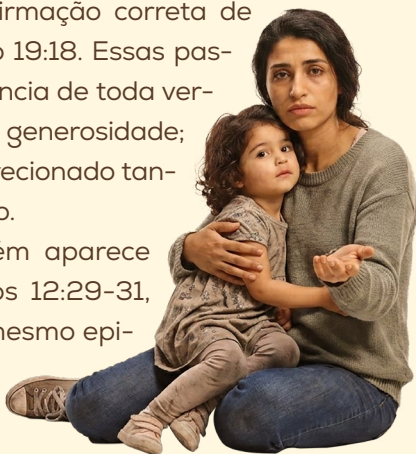
- É a grande pergunta que todo cristão deve responder.

Versículo 26: *“Então Jesus lhe perguntou: – O que está escrito na Lei? Como você a entende?”*

- Jesus se referiu à área de conhecimento na qual o rabino supostamente tinha mais experiência.
- Levou-o à sua própria área de conhecimento.
- Jogou com suas próprias regras. Ele até usou a retórica rabínica. Não foi difícil responder para o intérprete da lei.

Versículo 27: *“A isto ele respondeu: – ‘Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, com todas as suas forças e todo o seu entendimento.’ E: ‘Ame o seu próximo como você ama a si mesmo.’”*

- O religioso respondeu bem.
- Sua resposta foi uma reafirmação correta de Deuteronômio 6:5 e Levítico 19:18. Essas passagens implicam que a essência de toda verdadeira religião é o amor e a generosidade; e que esse amor deve ser direcionado tanto a Deus quanto ao próximo.
- Esse resumo da lei também aparece em Mateus 22:37 e Marcos 12:29-31, embora não descrevam o mesmo episódio.
- Era um texto que costumava ser lido diariamente nas sinagogas.



Versículo 28: *“Então Jesus lhe disse: – Você respondeu corretamente. Faça isto e você viverá.”*

- Jesus aprovou sua resposta e o exortou a agir de acordo com aquilo em que acreditava.

- Faça isto e você viverá.” O significado do original é que ele deveria fazer isso “permanentemente”. Não era algo esporádico, mas transformar o amor em um estilo de vida.
- Nesse momento, Jesus começou a conduzir a conversa para onde ele queria chegar, a fim de inspirar e abrir os olhos espirituais do advogado da lei.
- Cristo, de forma bem clara e ao mesmo tempo espontânea, revela **o primeiro problema da religiosidade** daquela época: **a relação entre teoria e prática.**
- Saber e não praticar é inútil. O conhecimento tem seu lugar, mas NÃO é um passaporte para a vida eterna. Aqui estamos falando da vida eterna, não de um exame sobre teoria. É muito mais do que conhecimento, pois não se limita ao intelectual.
- O problema daquele doutor da lei não era a teoria, mas a prática. Ele acreditava bem, mas não praticava nada. Era o reflexo vívido da religiosidade do judaísmo vigente na época.
- Representava uma grande estrutura religiosa perfeitamente montada entre suas engrenagens, onde tudo se ajustava com detalhes, mas faltava o óleo da prática, do amor.
- Repito: A vida eterna NÃO é um exame teórico. Isso é o que o intérprete da lei não entendia.



Versículo 29: “Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: – Quem é o meu próximo?”

- Ele queria se justificar. Aqui vemos as intenções desse homem.
- Agora começamos a visualizar o outro grande problema na visão do intérprete sobre a religião.

- Então, ele respondeu com muita soberba: “Bom”, disse, “então Jesus, você quer falar de prática... muito bem, vamos conversar”. Como se dissesse: “Quer jogar mais pesado? Vamos brincar!” E, “sem querer”, introduziu **o segundo grande problema** da religião daquela época: **os preconceitos, a vontade de limitar a salvação, o amor, a misericórdia, nossas ações e a solidariedade.**
- A resposta está carregada de preconceito e, além disso, está incorreta por ser egoísta.
- Sobre “quem é meu próximo”, havia uma grande variedade de opiniões entre os judeus.
- Havia aqueles que pervertiam o mandamento de Levítico 19:18, fazendo-o dizer: “Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo” (Mateus 5:43).
- Um ponto de vista largamente aceito parece ter sido: “Ame o seu próximo, o israelita”. Os pagãos, os gentios e os samaritanos eram excluídos.
- Os fariseus restringiam isso ainda mais, dizendo: “Ame o seu próximo, o fariseu”. Eles raciocinavam: “Mas esse povo que nada sabe da lei é maldito” (João 7:49).
- O povo de Qumran declarava que todo aquele que não pertencesse ao seu pequeno grupo era um “filho das trevas” e deveria ser odiado.
- O intérprete deixou claro que os pagãos e os samaritanos estavam excluídos da categoria do “próximo”. Sua única dúvida era saber qual de seus compatriotas israelitas poderia considerar como próximo.
- Em outras palavras, todas essas alternativas falam de PA-RES. Se for um par, é o próximo. Caso contrário, vamos discutir o assunto.

Existe um afã oculto para delimitar as fronteiras do amor. Colocamos barreiras. Parâmetros. Condições. Podemos delimitar o amor? Ele é para alguns e não para outros? Está limitado **SO-MENTE** a:

- Pares?
- Familiares?
- Círculo mais íntimo?
- Aos que pensam igual?
- Ao nosso grupo de amigos?
- Aos nossos irmãos da igreja?
- Àqueles que amamos?
- Aos nossos colegas de trabalho?



Jesus apresenta uma história/parábola/comparação com o objetivo de nos deixar uma lição extraordinária. Ele queria esclarecer os dois problemas que prevaleciam na religião daquela época:

- Teoria/prática;
- Limitar o amor.

Versículo 30: *“Jesus prosseguiu, dizendo: – Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de alguns ladrões. Estes, depois de lhe tirar a roupa e lhe causar muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o semimorto.”*

Provavelmente era uma história que acontecia diariamente.

“Um homem descia de Jerusalém para Jericó...”.

- O caminho principal de Jerusalém a Jericó atravessa o deserto da Judeia. Predominam colinas áridas e desabitadas.
- Era uma área inerentemente perigosa. Uma estrada estreita e tortuosa (cheia de cantos, curvas e ondulações irregulares).
- Era um esconderijo de delinquentes e ladrões.
- A descida era muito íngreme. Em um trajeto de apenas 27 quilômetros, descia-se uns 925 metros.

- Em média, a cada quilômetro percorrido, descia-se 34 metros.
- Em 10 metros, descia-se 34 cm, o equivalente a um degrau a cada 5 metros.
- Em 27 km, isso representava aproximadamente 5.400 degraus.
- Jericó era predominantemente uma cidade de sacerdotes, o que explica por que havia tantos sacerdotes e levitas pelo caminho.

"[...] e caiu nas mãos de alguns ladrões. Estes, depois de lhe tirar a roupa e lhe causar muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o semimorto."

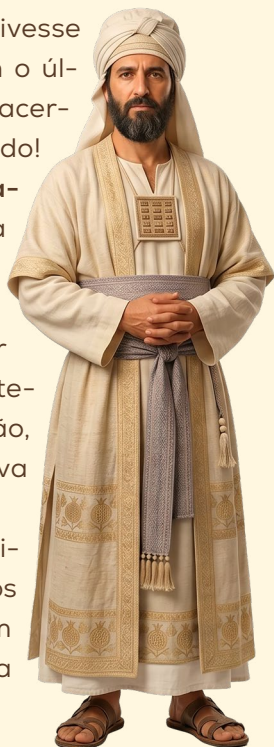


- Esse homem que viajava sozinho foi atacado por salteadores. Era impossível fugir... Já dissemos que o caminho era estreito. O idioma original sugere que o cercaram. Ele não podia fugir.
- Certamente, arrancaram tudo dele:
 - Não apenas suas roupas, mas tudo que ele carregava consigo.
 - Se até aquele momento ele estava montado em um burro, agora foi tirado.
 - Se levava dinheiro, eles tiraram dele.
 - E então o espancaram até deixá-lo quase morto.

Versículo 31: *"Por casualidade, um sacerdote estava descendo por aquele mesmo caminho e, vendo aquele homem, passou de largo."*

- "Um sacerdote estava descendo". Ou seja, vinha de Jerusalém. Voltava de seu período de serviço no templo.
- Quem vinha? UM SACERDOTE.

- Imaginemos se o judeu moribundo estivesse minimamente consciente. Então, com o último suspiro que lhe restava, viu o sacerdote vindo. Exclamou: “Senhor, obrigado! Agora estou salvo... **Está vindo um sacerdote**”. Se havia alguém que deveria estar mais que disposto a ajudá-lo, era um sacerdote. O sacerdote estudava TODOS os dias que devia amar o próximo. Era ele quem lia constantemente que devemos ser úteis. Então, “graças a Deus, estou salvo!” Jesus leva esse exemplo ao extremo.
- Se isso fosse uma série, e o próximo episódio ainda não tivesse saído, 90% dos espectadores certamente afirmariam que o sacerdote o ajudaria. Que outra possibilidade havia?



“[...] e, vendo-o, passou de largo.”

- Vendo-o... olhou-o de relance.
- “PASSOU DE LARGO[...]” Isso é muito forte (diriam os garotos). Era um homem ‘santo’. Provavelmente, até recentemente teria estado ocupado com as coisas do templo.

Possíveis desculpas do sacerdote:

- Ele passou como se não tivesse visto nada, mas na realidade, não parou porque não se importava com o que via.
- Sua hipocrisia havia se tornado um manto para não fazer o que lhe causasse desconforto.
- Seria por medo de contaminação cerimonial (pela suposição de ter contato com um cadáver). Essa desculpa é inválida; não funciona. Ele não estava a caminho do templo, mas de casa, e é possível que não precisasse voltar para o templo até a próxima temporada. Portanto, não havia pressa.

- Em resumo, não sabemos a razão. O que sabemos **é que ele olhou e passou de largo.**
- Não há desculpa para tanta negligência. Sem dúvida, o sacerdote simplesmente não queria “se comprometer”.

Versículo 32: *“De igual modo, um levita descia por aquele lugar e, vendo-o, passou de largo.”*

- Um levita. O ajudante do sacerdote.
- Outra vez, o moribundo teria dito: “Agora sim”. Está vindo o assistente. É mais jovem. Tem mais energia. Representa a nova geração. Certamente, é mais generoso.
- O que aconteceu? NADA. **“Passou de largo.”**
- O assistente do sacerdote não é melhor que o sacerdote. Lamentavelmente.
- O levita faz questão de ficar o mais longe possível dele e passa pelo outro lado do caminho.

Aqui vemos claramente os três problemas básicos da religião naquela época.

- Uma religião distante das pessoas. Uma falta de amor marcante.
- Uma religião sem ação, sem misericórdia, sem solidariedade.
- Uma religião cheia de preconceitos, diferença, egoísmo.

Versículo 33: *“Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou perto do homem e, vendo-o, compadeceu-se dele.”*

- Um samaritano. Chegou um samaritano? Era o que faltava!
- Do ponto de vista da pessoa moribunda, qual é a probabilidade de ser ajudada? ZERO. O sacerdote, passou de largo, o levita também, e o samaritano...



- Jesus, mais uma vez, leva o exemplo ao extremo. Se um samaritano o ajuda, isso expõe a posição do homem da lei.

A Bíblia diz que “O samaritano... foi movido de misericórdia”.

- Ele tinha desculpas para não parar? Milhares. Mas quando o amor impulsiona, as desculpas desaparecem.
- O samaritano sabia que, se ele fosse o ferido caído à beira do caminho, não poderia esperar a misericórdia de um judeu.
- No entanto, o samaritano decidiu ajudar a vítima indefesa.

Versículo 34: *“E, aproximando-se, fez curativos nos ferimentos dele, aplicando-lhes óleo e vinho. Depois, colocou aquele homem sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e tratou dele.”*

- O versículo 34 está cheio de ação. Justamente aquilo de que o sacerdote e o levita estavam tão vazios.
- Compaixão É compaixão quando está acompanhada de AÇÃO. Compaixão / misericórdia + ação = amar o próximo / serviço.

Verbos que mostram ação no versículo 34:

- Aproximando-se. Cruza até a beira do caminho onde jazia o homem meio morto.
- Enfaixou/fez curativos. Ele prestou os primeiros socorros, limpando seus ferimentos.
- Colocou-o em sua montaria. Ele montou o homem em seu próprio animal.
- Levou-o. Caminhou ao lado de seu burro, amparando a figura trágica até chegarem à hospedaria.
- Ele cuidou.

Quando chegaram, o samaritano poderia ter dito: “Aqui é onde a minha responsabilidade termina”. Já perdi tempo demais com esse homem.

Versículo 35: *“No dia seguinte, separou dois denários e os entregou ao hospedeiro, dizendo: ‘Cuide deste homem. E, se você gastar algo a mais, farei o reembolso quando eu voltar.’”*

- O samaritano demonstrou que a prática do amor não tem limites.
- É a necessidade do outro que determina o que deve ser feito e até que ponto se deve amar.
- Pagou o hospedeiro adiantado pelo trabalho de dois dias (um denário era o salário de um dia). E, se faltasse algo, pagaria quando voltasse.
- O samaritano não fez apenas o que era bom, mas o melhor. Não apenas acalmou sua consciência com uma boa ação, mas, acima de tudo, mostrou sua verdadeira motivação ao fazer isso: o amor.



Versículos 36, 37: “– Qual destes três lhe parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos ladrões? O intérprete da Lei respondeu: – O que usou de misericórdia para com ele. Então Jesus lhe disse: – Vá e faça o mesmo.”

“O que usou de misericórdia para com ele.”

- Terminou a discussão. A história termina como começou, mas sob o ponto de vista de Jesus. Quão diferente é Cristo em relação à nossa visão! Não se trata de recitar, erguer barreiras ou preconceitos, ou discutir quem é o meu próximo. O próximo é simplesmente qualquer pessoa que precise de ajuda.
- O sacerdote, o levita e o samaritano haviam estado perto do viajante em seu momento de necessidade, **mas somente um** deles agiu como próximo.
- Ser um bom próximo depende da disposição de compartilhar os fardos dos outros.
- A pergunta não é: “Quem é o meu próximo?”, mas sim: “Estou me comportando como próximo para as pessoas necessitadas que o Senhor coloca no meu caminho?”

A misericórdia manifestada pelo samaritano reflete, de forma muito real, o espírito que moveu o Filho de Deus a vir a este mundo para resgatar a humanidade. Deus não tinha a obrigação de resgatar o homem caído. Ele poderia ter ignorado os pecadores, assim como o sacerdote e o levita passaram de largo sem ajudar o viajante infeliz no caminho para Jericó. Mas o Senhor esteve disposto a ser “[...] tratado como nós merecemos, a fim de podermos ser tratados como Ele merece” (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 235).

Hoje em dia, muitas pessoas estão desamparadas e sofrendo. Elas precisam que paremos e nos aproximemos delas.

Palavras-chave: misericórdia, amor, solidários.